

AS RELAÇÕES DA METODOLOGIA ATIVA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA COM AS IDEIAS DE JOHN DEWEY

THE RELATIONSHIPS OF ACTIVE LEARNING METHODOLOGY IN CONTEMPORARY EDUCATION WITH JOHN DEWEY'S IDEAS

¹REIS, J. D.; ²NICACIO, R.T.

^{1e2} Curso de Pedagogia – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – Unifio

RESUMO

A presente pesquisa consiste em apresentar as concepções e ideias de John Dewey tendo como foco as ideias que se assemelham às atuais metodologias ativas aplicadas ao ensino possibilitando a relação entre teoria e prática por meio da qual o aluno é o centro do processo de ensino e aprendizagem. Com apoio nesse pensamento, a pergunta que norteou a pesquisa foi: Como o professor organiza uma aula significativa a partir das experiências propostas por John Dewey? Objetiva-se analisar um pouco sobre a biografia do filósofo, conseqüentemente como está a sala de aula atual, e por último como se aprende. O artigo se deu por meio de pesquisa bibliográfica. As principais referências que apoiaram essa pesquisa são, Mesquita [?], Mendonça e Adaid (2018), Cunha (2001) e Libâneo (2004) que trouxeram diferentes abordagens acerca do pensamento e obra de John Dewey e sobre o processo de ensino, sendo assim, possível compreender que o professor deve considerar todas as experiências e vivências já adquiridas pelos alunos, para que, a partir de então, possibilitem aos mesmos interligar teoria e prática no seu cotidiano, planejando e desenvolvendo aulas significativas que coloque seus alunos para pensar, analisar e refletir, tornando-os críticos, autônomos e capazes de se desenvolver perante a sociedade.

Palavras Chaves: Aulas Significativas. Desenvolvimento. Teoria. Prática. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present research consists in presenting John Dewey's conceptions and ideas focusing on the ideas that resemble the current active learning methodologies applied to teaching enabling the relationship between theory and practice through which the student is at the center of the teaching and learning process. Based on this thinking, the question that guided the research was: How does the teacher organize a meaningful class based on the experiences proposed by John Dewey? The objective is to analyze a little about the biography of the philosopher, consequently how is the current classroom, and finally how to learn. The article was given through bibliographic research. The main references that supported this research are, Mesquita [?], Mendonça and Adaid (2018), Cunha (2001) and Libâneo (2004) who brought different approaches about John Dewey's thought and work and about the teaching process. Thus, it is possible to understand that the teacher must consider all the experiences already acquired by the students, so that, from then on, enable them to link theory and practice in their daily lives, planning and developing meaningful lessons that put their students to think, analyze and reflect, making them critical, autonomous and capable of developing before society.

Keywords: Meaningful Classes. Development. Theory. Practice. Learning.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, traz algumas contribuições teóricas apoiadas em Mesquita [?], Mendonça e Adaid (2018), Cunha (2007) e Libâneo (2004) sobre a relação teoria e prática apoiada em metodologias ativas, que proporcionam aos alunos aulas mais interessantes, participativas e com maior aprendizado.

Assim, levando em consideração a relevância da eficácia da aprendizagem significativa e de qualidade, essa pesquisa traz o seguinte questionamento: como o professor organiza uma aula significativa a partir das contribuições de John Dewey?

Cunha(2007) nos revela que Dewey abordava o ensino como a solução para alcançar uma sociedade democrática. Esse ensino deveria ser rico de significados e sentido para que os alunos pudessem se interessar pelas atividades. Como no período escolar de Dewey a educação era maçante e desinteressante, este quis que as crianças e jovens se sentissem confortáveis na escola, e que os professores planejassem aulas interligando teoria e prática sem que houvesse o dualismo entre ambas, já que o aluno deveria conseguir observar as teorias vistas na escola presente no seu cotidiano, pois assim a aprendizagem faria sentido e se tornaria significativa.

Cunha (2007) divulgou que Dewey, dizia que o professor deveria ser o mediador do conhecimento no processo de aprendizagem perante seus alunos, e que o ensino era formado em cima dos alunos como o centro do conhecimento tendo o professor como um mediador para a ampliação de novos saberes significantes, pois ambos eram detentores de conhecimentos próprios que poderiam se complementar em busca de novos saberes, e assim ampliar suas concepções frente às diferentes situações.

Considerando que as pessoas têm suas próprias experiências de vida e de saberes, no momento da partilha dessas informações já adquiridas, é possível que o outro se organize a partir de novos conhecimentos.

Sendo assim, mesmo suas obras ultrapassando setenta anos, Dewey ainda é lembrado por vários autores e tem seu nome citado em inúmeros documentos acadêmicos, por ter sido um dos precursores da educação pragmática, como explicado adiante.

Entretanto, levando em consideração a necessidade de aulas mais significativas e interessantes atualmente, apresenta-se uma parte da trajetória de Dewey que retrata suas concepções e, em seguida, confronto essas ideias descrevendo a sala de aula atual, na qual são observadas algumas situações em que o aluno é mero ouvinte de um conhecimento concreto definido pelo professor, sem que haja a construção de saberes, ocorrendo apenas a transmissão de informações. E, em seguida, apresenta-se um breve esboço sobre a aprendizagem

e a falta de interesse dos alunos dentro da escola, já que eles não se apropriam dos conteúdos, por não ter relação de significado. Por fim, traço algumas considerações em relação aos resultados dessa pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

Um pouco de John Dewey

John Dewey, nascido em Burlington, Vermont (1859-1952), foi um norte americano que revolucionou o modelo e o olhar para a educação no século XX.

O filósofo defendia o modelo de educação que fosse capaz de estimular e colocar o aluno de frente aos problemas sociais, possibilitando seu desenvolvimento democrático e proporcionando uma liberdade de raciocínio. Pois com essa educação as crianças e jovens ampliariam seus conceitos de democracia e sociedade, uma vez que se aproximariam dos acontecimentos da escola, de sua realidade; amadurecendo então sua capacidade intelectual e emocional.

Cunha (2007) um dos maiores pesquisadores das obras de John Dewey, publicadas em livros e artigos, nos revela, pautado no filósofo americano, uma nova concepção de educação. Para o filósofo, a educação, a filosofia, e a ordem social deveriam caminhar juntas em busca de uma sociedade democrática. Considerando, que caso houvesse conflitos advindos dos três fatores acima, Dewey nos revela que os mesmos são indissociáveis na construção de uma educação do futuro. Para o filósofo, a educação deveria ter uma relação de sentido para os alunos, já que o mesmo dizia ter tido uma educação desinteressante. E assim, no momento em que as crianças se deparassem com uma determinada teoria no ambiente escolar, tivessem condições de relacioná-la com as práticas do seu cotidiano. Só assim, com a possibilidade de fazer relações e ligações entre a teoria e a prática, os alunos desenvolveriam interesses pelo conteúdo apresentado na escola uma vez que este já faria parte da sua vida, tanto dentro quanto fora da escola.

Porém, o filósofo inicialmente se preocupou com as experiências culturais já incorporadas pelos professores, com suas concepções de criança, educação, prática e teoria. A partir dessas necessidades, ao olhar para as práticas dentro das escolas, Dewey desenvolveu um novo olhar para educação juntamente com outros pensadores.

John Dewey, no século XX, foi um filósofo que queria mudar a sociedade tendo por norte a educação, e assim foi nomeado como um dos fundadores da escola pragmática e revolucionária da educação, por ter visto na sociedade e na escola um lugar privilegiado para experimentar ações inovadoras e buscar novas descobertas visando uma evolução na educação e na sociedade.

Sendo assim, Anísio Teixeira nascido em 12 de julho de 1900 em Caetité BA, sendo educador conheceu e se apropriou das ideias de Dewey em 1928 em sua pós-graduação nos Estados Unidos. Ao retornar para o Brasil, Anísio, deu início a um novo olhar para a educação, considerando-a capaz de transformar o homem para viver em uma sociedade democrática.

Deste modo no início do século XX, se inicia o Movimento dos Pioneiros no Brasil, formado por um conjunto de educadores e estudiosos que entre eles estão Anísio Teixeira e Fernando Azevedo, que buscavam uma nova prática pedagógica, onde os alunos pudessem viver o seu cotidiano interligado com a escola, por meio de atividades embasadas em teorias científicas e mediada por professores. A Escola Nova tinha a concepção de que o ensino deveria se dar por meio das curiosidades, interesses e satisfações dos alunos, assim, no início deste movimento revolucionário houve muitos debates contra e a favor da Escola Nova.

Inspirado em Dewey, Anísio junto com outros nomes da educação lutaram por uma escola pública e gratuita que fosse capaz de atender todos os indivíduos, possibilitando acesso ao conhecimento científico e cultural. O educador foi um dos grandes responsáveis pela reforma na educação no estado da Bahia, e após grandes conquistas na área da educação elevou seu nome em nível nacional.

Contradições na sala de aula contemporânea

Acreditando que o homem é o único ser humano capaz de pensar e refletir antes da tomada de decisões, já que ele carrega uma inteligência e uma capacidade de aprendizagem que só é capaz de ser desenvolvida nomeio ambiente em que vive, Mendonça e Adaid (2018) afirmam que as pessoas estão em constante evolução de ideias, aprendizagens e opiniões, transformando-se constantemente.

O ensino se dá de várias formas, mas é por meio de uma pessoa mais experiente e com conhecimento sobre o conteúdo em questão que é possibilitado o acesso à cultura já vivenciada pela humanidade, esse processo é o que move a educação escolar, possibilitar que outras pessoas se abasteçam do conhecimento gerando novas aprendizagens. Deste modo, a escola realiza o processo de ensino e aprendizagem mediando os alunos na apropriação de conteúdos complexos, embasados em teorias científicas, também favorece as trocas de experiências, estimula a novos desafios e impulsiona na busca por soluções aos problemas que se apresentam, enfim, a função da educação é olhar para o desenvolvimento completo do homem como elemento em progresso por meio de variadas necessidades e descobertas individuais ou coletivas daquele período.

Cunha (2007), ao se referir a John Dewey relata que a educação tem o intuito de transformar os indivíduos. Nesse sentido, por meio dessa transformação é possível formar indivíduos críticos, autônomos, que pensam e refletem por si mesmos, em busca de uma sociedade democrática. Com condições para solucionar conflitos com autonomia, sendo possível que a sociedade tenha seres ativos que se auto representem e que arquem com as consequências criadas por eles.

Uma sociedade democrática, segundo Cunha(2007), se inicia a partir do momento em que o ensino escolar é planejado, devendo, para tanto, ser de maneira intencional para a formação humana das crianças, por ser o lugar onde se alavanca o contato social dos pequenos. Enquanto a formação fosse pensada e planejada apenas para o desenvolvimento industrial, visando lucros e mão de obra qualificada, a sociedade não teria avanços na democracia.

Assim nasceu a Escola Nova no Brasil, para contrapor-se à educação tradicional no século XX. A escola tradicional formava, e algumas ainda formam, alunos para responsabilidades futuras, principalmente para o trabalho, já que a economia era voltada a indústria de maneira que quem tivesse mais ensino e conhecimento teria maiores possibilidades de conseguir um bom emprego. Já na Escola Nova um dos principais objetivos era formar pessoas dentro de suas necessidades individuais e coletivas os tornando críticos, e autônomos perante a comunidade.

Na Escola Nova, diferentemente da tradicional, são apresentadas experiências com base em teorias científicas como forma de ampliar as concepções

de mundo desses alunos, que por meio da mediação de conteúdos pelos professores se tornariam protagonistas de suas histórias. Diferente dos castigos, punições, opressões e sofrimentos do ensino tradicional, John Dewey planejou um ensino denominado de pragmático, pois os alunos eram o centro do conhecimento, e construíam, junto aos professores, os conceitos de humanidade, acompanhado das experiências já existentes no mundo.

Deste modo, este novo modelo de ensino possibilita uma relação professor com o professor capaz de fazer os alunos se sentirem importantes, confortáveis para participar das aulas, expressando opiniões e experiências sem medo de ser ofendido ou minimizado perante a turma. Nesse modelo o professor se beneficia com todas as oportunidades descobertas em sala de aula pois se possibilita planejar novos conteúdos a partir da necessidade de sua turma. Mas para que isso de fato ocorra, o professor deve organizar uma aula significativa para seus alunos, onde em algumas vezes por falta de recursos e conhecimento não consegue propor atividades estimulantes.

Atualmente, muitos professores acreditam estar adequando suas aulas para seus alunos, mas acabam por cometer erros por não compreenderem como ocorre o aprendizado. Muitos aplicam métodos ativos, que impulsionam seus alunos para pensar e pesquisar, participar, interagir e dialogar, mas o ensino tradicional está tão presente em sua didática que até mesmo esse profissional não percebe que suas aulas continuam sendo expositivas.

E para que essa prática seja utilizada pelos professores é preciso uma quebra de paradigma, de comodismo dos docentes e do medo de inovar na educação.

Uma vez que de nada adiantaria se preocupar apenas com a forma com que se ensina se esta não for feita de forma dialogada, a menos dogmática possível. Onde educador e educando se coloquem, igualmente, como ativos e passivos no processo de educação (MENDONÇA e ADAID, 2018, p.12).

Contudo, um dos maiores problemas da educação é o dualismo de ensino que deveriam se interligar e na maioria das vezes estão desmembrados, entre teoria e prática. Onde se considera o professor o centro do conhecimento e não possibilita que seus alunos desenvolvam o pensamento crítico e construtivo a partir de diferentes alternativas, o colocando para refletir e buscar soluções por meio do coletivo.

Entretanto, ainda hoje, há muito para evoluir em busca de uma relação harmoniosa entre o docente e seus alunos, entre conteúdos e cooperação com base nas experiências de Dewey, considerando que ambos têm saberes a ser compartilhado e experimentado, para agrega-los em diferentes e inúmeras situações.

Como se aprende: a base da concepção

O ensino durante longos anos se deu em função de formar pessoas para o mercado de trabalho. A educação em seu percurso histórico, acabou por deixar de suprir e atender as necessidades dos alunos, acarretando assim uma grande defasagem. Devido a esse descompasso no ensino, houve um grande movimento para buscar alternativas para que a escola voltasse a fazer sentido para os alunos.

Para Mesquita (s.d, p. 63) “A pedagogia nova é, por isso, reconhecida como uma das maiores reviravoltas no pensamento educacional do século XX”.

Foi nesse momento, a partir do século XX, em que se iniciou uma nova concepção de ensino, que se desencadeou ao enxergar as necessidades de melhorias na educação. Diferente do método tradicionalista, que já não se desenvolvia mais nos alunos a capacidade de pensar, sendo que os conteúdos apresentados já não agregavam novas aprendizagens por serem monótonos, a Escola Nova veio revisando e contrapondo as práticas pedagógicas tradicionais pois a mesma já havia adquirido ao decorrer dos anos muitos vícios.

Segundo Mesquita (s.d. p, 64)

O problema residia no centro do ser da escola tradicional, em sua estrutura e espírito. Esses eram caracterizados basicamente por um sistema de ensino que visava a transmissão de conhecimento preestabelecido em currículo para seus alunos.

Contudo, fica claro que um dos problemas do ensino tradicional foi a maneira em que as crianças eram vistas pela educação naquele momento. A escola não tinha a concepção de que as crianças, independentemente da idade e escolarização já havia incorporado em si muitas vivências, experiências e conhecimentos. Enfim que pudesse a partir deles, dialogar com o conteúdo que o professor ministrava. Considerando que o ser humano está em constante desenvolvimento, onde a criança desde seu nascimento está em contato com sua cultura e se apropria dos costumes do ambiente em que habita, desenvolvendo a cultura histórica.

A Escola Nova trouxe uma nova concepção de aluno, considerando que a aprendizagem se dá a partir de aulas participativas onde o aluno é colocado para pensar, pesquisar e organizar suas ideias, se tornando o protagonista desse processo. Esse ensino busca sempre posicionar as crianças frente a uma necessidade, uma problematização, para que os mesmos sintam a necessidade de aprender, para assim executar a solução encontrada, afinal se não há motivos para buscar soluções, já que conteúdo está pronto, não tem como o aluno se comover com a atividade, se empolgar para buscar respostas.

Para a pedagogia nova, os professores devem ser observadores, para conseguir identificar as necessidades reais de cada criança, de modo a planejar atividades onde os alunos ao buscar soluções possam se organizar para assim conseguirem evoluir suas aprendizagens.

A tarefa principal do docente é conseguir desvendar quais são as curiosidades e necessidades de sua turma, para planejar aulas com sentido, considerando que a atividade e necessidade caminham juntas para a construção de novos saberes.

Segundo Mesquita (s.d. p,71)

A educação nova permite: adequar o conhecimento as necessidades, o mais absoluto respeito a infância (entendida como a idade do ouro do desenvolvimento humano), aproximar a escola da vida, e a educação mais adequada para uma sociedade democrática.

Fica como papel do professor, saber adequar seu discurso, suas aulas, espaços, ambientes, para cada turma. Ressaltando que o docente é considerado o mediador desse novo processo. O profissional ao entender que a atividade necessita ter uma relação de expressão, sensação e trabalho para os alunos, possibilita pela tarefa, sem ordens e ameaças, a realização e comove o aluno, tornando possível o cumprimento da tarefa, pois eles se sentem confortáveis por conseguirem realizá-la no seu ritmo, e o fazem com prazer por ter significado e sentido para todos os alunos.

Ao se tratar de mediações culturais, devemos considerar a escola um dos principais ambientes para a realização desse movimento. A escola disponibiliza uma educação apoiada em práticas culturais embasada em conteúdos teóricos, para propor aos alunos atividades para desenvolver as capacidades cognitivas de cada indivíduo, intencionalmente para a produção de significados.

As crianças e jovens vão à escola para aprender cultura e internalizar os meios cognitivos de compreender o mundo e transformá-lo. Para isso, é necessário pensar- estimular a capacidade de raciocínio e julgamento, melhorar a capacidade reflexiva (LIBÂNEO, 2004, p,1).

O professor deve se apoiar em conhecimentos teóricos, que por meio de diferentes mediações torna-se possível agregar saberes aos jovens, considerando que por meio dessa prática os alunos se apropriam de conhecimentos teóricos já que se tem uma relação de significados. Atualmente as necessidades dos alunos precisam ser pensadas, considerando que há muitas formas de se aprender. E para que o ensino se torne aprendizagem é preciso compreender que o conhecimento se dá pelo exercício do pensar, do agir, do observar, do debater etc. sendo que para alcançar essa evolução do ser humano é preciso que o professor desenvolva aulas participativas, interessantes, estimulantes por meio de novas metodologias, procedimentos e práticas

Os pedagogos começam a compreender que a tarefa da escola contemporânea não consiste em dar às crianças uma soma de fatos conhecidos, mas em ensiná-las a orientar-se independentemente na informação científica e em qualquer outra (LIBÂNEO, 2004, p,3.).

A escola, deve ensinar para as crianças e jovens, valores culturais, ética, autonomia, criticidade, atitude, que os alunos apoiados em ensinamentos teóricos sejam capazes de se organizar em busca de respostas e soluções, estando dentro ou fora da escola. Esse ensinamento está relacionado com a organização cultural feita pelo homem, que em forma de conteúdos científicos e materiais são apresentados para os aprendizes.

Levando em consideração que a escola é lugar onde se formam as personalidades e se constroem o pensamento científico, os alunos aprendem e evoluem por meio de pesquisas, atividades, práticas, dentro de seus interesses e necessidades pois conseguem abstrair o concreto, apoiados nas mediações dos professores, uma vez que as crianças e jovens são o centro do processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível observar que a sociedade está em constante evolução, e as novas gerações precisam se apropriar da cultura já existente, e para que isso ocorra é necessário que uma pessoa mais experiente contribua para a

troca de conhecimentos de maneira significativa, onde possa acontecer uma troca de saberes e experiências, uma vez que cada pessoa tem as suas próprias ideias, e que a partir de novos conhecimentos possa se organizar para ampliar seus saberes.

Considerando que as ideias de Dewey revolucionaram a prática pedagógica em meados do século XX, ainda hoje é possível trazê-las para a contemporaneidade. Por meio de livros e estudos alguns professores compreendem que aulas interessantes, participativas, significativas, tem a capacidade de ampliar o conhecimento de seus alunos, uma vez que são colocados para pensar, agir, refletir, descobrir, possibilitando que aconteça aprendizagens pelo fato de serem o centro das atividades. Porém mesmo que alguns docentes entendam que esse método de ensino é eficaz, não conseguem quebrar a barreira do ensino tradicional e continuam com aulas expositivas, onde só o professor tem a fala, os alunos só copiam e memorizam atividades para posteriormente serem cobradas em avaliações.

Observa-se que os alunos aprendem melhor por meio de aulas participativas onde são colocados para pensar, pesquisar e organizar suas ideias, se tornando o protagonista desse processo, relacionando a teoria à prática.

Assim o ensino significativo busca sempre posicionar os alunos à frente de uma problematização, para que os mesmos sintam a necessidade de aprender e, assim, procurar a melhor solução em cada situação, afinal se não há motivos para buscar soluções, se o conteúdo está pronto, não tem como o aluno se comover com a atividade e se empolgar para buscar respostas.

Sendo assim, o professor deve conhecer as necessidades e curiosidades de seus alunos e, a partir destas iniciar sua trajetória de ensino em busca de aprendizagens significativas. É importante ressaltar que as aprendizagens ocorrem a partir daquilo que o aluno já conhece, para que apoiado no seu conhecimento prévio participe, interaja e dialogue com o que foi ensinado, e assim amplie sua visão de mundo, a ponto de se tornar crítico e autônomo perante a sociedade.

Somente por meio de uma educação ativa os alunos amadurecem em seus conhecimentos a ponto de solucionarem sozinhos, seus conflitos, uma vez que a teoria vista na escola irá caminhar junto com a sua vida em sociedade.

Diante do exposto, compreende-se que as metodologias ativas, oriunda das ideias de Dewey são o caminho para modificar-se a realidade das salas de aula na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Marcus Vinicius da. **John Dewey Democracia e Educação: Capítulos Essenciais**. Brasil: Ática, 2007. 136 p.

CUNHA, Marcus Vinicius da. **John Dewey e o pensamento educacional brasileiro: a centralidade da noção de movimento**. 2001. 15 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2001. Cap. 17

LIBÂNEO, José Carlos. **A DIDÁTICA E A APRENDIZAGEM DO PENSAR E DO APRENDER - DAVIDOV E A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE**. Goiânia: Zeppelini Editorial, 2004.

MENDONÇA, Samuel; ADAID, Felipe Alves Pereira. **EXPERIÊNCIA E EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO EDUCACIONAL DE JOHN DEWEY: TEORIA E PRÁTICA EM ANÁLISE**. Campinas: Prometeus, 2018.

MESQUITA, Afonso Mancuso de. **Os conceitos de atividade e necessidade para a Escola Nova e suas implicações para a formação de professores**. São Paulo: Unesp, [?].

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 223. p.